

## **Leucoplasia não associada ao tabaco: uma lesão bucal silenciosa que requer atenção**

Cataneo, A. L. A<sup>1</sup>, Dos Santos, G. L.<sup>1</sup>, Neto, D. B.<sup>2</sup>, Oliveira D. T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Clínica Odontológica Privada, Ourinhos, SP.

A leucoplasia consiste em uma lesão potencialmente maligna, que se manifesta como placa ou mancha branca que não se destaca, assintomática, sendo muitas vezes observada durante avaliações clínicas de rotina da cavidade bucal. Embora o tabagismo e etilismo estejam associados com a progressão e transformação maligna de muitas leucoplasias bucais, em outros pacientes estes fatores de risco não estão presentes. O objetivo deste relato de uma leucoplasia em paciente sem os principais fatores de risco para esta lesão consiste em abordar os outros fatores que devem ser considerados na sua evolução clínica. Paciente do sexo feminino, 66 anos, não tabagista e não etilista, compareceu para consulta odontológica de rotina. No exame físico intrabucal notou-se uma placa branca não raspável em ventre de língua do lado esquerdo, assintomática, medindo aproximadamente 6 mm x 18 mm. O diagnóstico clínico foi de leucoplasia bucal homogênea. Foi realizada uma biópsia excisional da lesão sendo o material enviado para análise histopatológica. Microscopicamente, observou-se mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso ora paraqueratinizado, ora ortoqueratinizado, com camada granulosa evidente, hiperplásico e acantótico. Subjacente, no tecido conjuntivo fibroso, notou-se um discreto infiltrado inflamatório crônico subepitelial. Não foram observadas áreas de displasia epitelial. O diagnóstico estabelecido, associando as características clínicas e microscópicas, foi de leucoplasia sem displasia. A paciente foi orientada quanto ao diagnóstico e a importância do controle periódico da área da lesão. A literatura destaca que leucoplasia em mulheres acima de 50 anos, não tabagista, em assoalho de boca e língua tem um maior risco de transformação maligna. Portanto, mesmo sendo uma lesão assintomática e silenciosa, a leucoplasia bucal como ilustrado neste caso clínico requer acompanhamento e monitoramento visando prevenir sua recidiva e possível progressão para o câncer bucal.

Categoria: CASO CLÍNICO